

**Análise do perfil sociodemográfico dos microempreendedores individuais ativos de  
Severiano de Almeida – RS**

*Analysis of the sociodemographic profile of individual active micro entrepreneurs in  
Severiano de Almeida - RS*

**Recebido: 08/01/2021 – Aprovado: 16/10/2021 – Publicado: 1/9/2021  
Processo de Avaliação: Double Blind Review**

Débora Regina Schneider Locatelli  
[debora.locatelli@uffs.edu.br](mailto:debora.locatelli@uffs.edu.br)  
Universidade Federal da Fronteira Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-7488-4879>

Regis Benincá Miotto  
[regismiotto@hotmail.com](mailto:regismiotto@hotmail.com)  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-9217-669X>

## **RESUMO**

A Lei Complementar n° 128, de 19 de dezembro de 2008, que criou o Microempreendedor Individual (MEI), possibilitou uma forma fácil, de baixo custo e incentivadora para a legalização de empreendimentos. A quantidade de MEIs vem crescendo, porém ainda há poucos estudos para conhecer melhor seu perfil. Aproveitando esta lacuna, este estudo apresenta o perfil sociodemográfico do MEI ativo de Severiano de Almeida (RS), além de identificar os ramos de atuação destes MEIs, verificar quais os benefícios que os empreendedores desejavam com a formalização e a forma de gerenciamento dos seus negócios. O estudo empregou as abordagens qualitativa e quantitativa. Para coleta dos dados foram utilizados questionário e documentos da Prefeitura Municipal de Severiano de Almeida, do Portal do Empreendedor e do SEBRAE. A amostra foi de quarenta e sete MEIs. Quanto ao perfil, verificou-se que não há disparidade entre os gêneros, a faixa etária predominante é de 21 e 40 anos e estes têm ensino médio completo. O ramo de atuação dos MEI's severianenses que se destaca é a construção civil. Em relação aos principais motivos para formalização como MEI, o mais citado foi os benefícios disponibilizados pelo INSS. Os resultados trazem preocupação no que se refere a continuidade do negócio, já que vários pontos negativos foram levantados no decorrer da

análise no que se refere ao planejamento e ao gerenciamento dos negócios. Conclui-se que os MEIs severianenses devem mudar as suas percepções quanto a busca por qualificação e atualização.

**Palavras-chave:** microempreendedor individual, perfil sociodemográfico, ramo de atuação.

### **ABSTRACT**

*Complementary Law No. 128, of December 19, 2008, which created the Individual Microentrepreneur (MEI), made possible an easy, low-cost and incentive way to legalize enterprises. The number of MEIs has been growing, but there are still few studies to better understand its profile. Taking advantage of this gap, this study presents the sociodemographic profile of the active MEI of Severiano de Almeida (RS), in addition to identifying the branches of activity of these MEIs, verifying what benefits entrepreneurs wanted with the formalization and the way of managing their businesses. The study used both qualitative and quantitative approaches. For data collection, questionnaires and documents from the Municipality of Severiano de Almeida, Portal do Empreendedor and SEBRAE were used. The sample consisted of forty-seven MEIs. As for the profile, it was found that there is no gender gap, the predominant age group is 21 and 40 years old and they have completed high school. The sector of activity of MEI's Severianenses that stands out is civil construction. Regarding the main reasons for formalization as MEI, the most cited was the benefits provided by the INSS. The results bring concern with regard to business continuity, since several negative points were raised during the analysis with regard to business planning and management. It is concluded that Severianense MEIs must change their perceptions regarding the search for qualification and updating.*

**Keywords:** individual microentrepreneur, sociodemographic profile, field of performance.

## **1. INTRODUÇÃO**

O empreendedorismo busca a visualização de oportunidades de negócios, na qual existe uma busca incessante por inovações, assumindo riscos calculados com a intenção de obter renda, reconhecimento e crescimento no mercado. Inúmeros motivos podem ser atrelados à popularidade do conceito de empreendedorismo e, certamente, a preocupação com a redução da taxa de mortalidade de empresas de pequena dimensão pode ser colocada entre eles. No cenário atual de economia globalizada e alta competitividade, a atividade empreendedora tem

se mostrado como uma das mais essenciais forças impulsionadoras e estimuladoras de mudanças econômicas (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2018).

O empreendedor percebe e age sobre uma oportunidade desconhecida, combinando meios produtivos são aqueles que propiciam o desenvolvimento econômico e sua competência em tomar decisões em condições de risco (BULA, 2012), e também está alerta para as oportunidades de mercado (TANG; KACMARB; BUSENITZ, 2012).

Discutir empreendedorismo pode aparentemente ser simples, até porque a área de empreendedorismo no Brasil é jovem, começou a ter visibilidade a partir da década de 1990, e hoje o cenário não é tão diferente, uma vez que pesquisas sobre empreendedorismo ainda parecem em fase inicial (INÁCIO JÚNIOR et al., 2016). Entretanto há um aumento no interesse pelo tema nos últimos anos, tendo como uma das justificativas a necessidade de encontrar alternativas para inclusão da força de trabalho, pois as condições e necessidades dos trabalhadores foram drasticamente alteradas nas últimas décadas (OLIVEIRA JR. et al., 2018).

O Rio Grande do Sul confirma os números dessa cultura empreendedora do país, na qual 26% da população de 18 a 64 anos, estão envolvidos na criação de algum negócio ou possui seu próprio empreendimento, correspondendo a mais de 1,9 milhões de pessoas (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2018).

Entretanto, verificou-se que há poucos estudos sobre os microempreendedores individuais (MEIs) que é uma das formas de registro para formalização de atividades empreendedoras. Em pesquisa realizada no mês de abril de 2020 na biblioteca eletrônica Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) (<http://www.spell.org.br>), desde o ano de sua criação em 2012, foi encontrado somente dezenove estudos publicados com o tema microempreendedor, destes somente um tratava sobre o tema de perfil sociodemográfico. Existe uma lacuna ainda maior em níveis municipais, principalmente na região Alto Uruguai, na qual se observou a inexistência de estudos publicados que apresentem informações semelhantes às que este trabalho propõe-se a buscar.

Assim, surgiu o interesse pelo tema e o questionamento: qual o perfil sociodemográfico do Microempreendedor Individual (MEI) inscrito no município de Severiano de Almeida-RS? O objetivo principal é apresentar o perfil sociodemográfico do microempreendedor individual ativo da cidade de Severiano de Almeida. Além deste, busca-se identificar os ramos de atuação dos MEIs severianenses, verificar quais os benefícios que os empreendedores desejavam com a formalização e a forma de gerenciamento dos seus negócios.

O intuito de conhecer melhor o perfil dos microempreendedores visa proporcionar informações úteis àqueles que desconhecem o tema em questão, reforçando os pontos positivos que a Lei do Microempreendedor Individual (MEI) oferece aos mesmos. Além disso, o tema poderá contribuir no sentido de influenciar a promoção de políticas públicas, em Severiano de Almeida-RS e outros municípios, voltadas para os MEIs, com potencial de ampliar as possibilidades de promoção do empreendimento, agregar renda e desenvolvimento da cidade e região.

O artigo está organizado em cinco seções. A primeira contextualiza o assunto e apresenta a problematização, os objetivos e a justificativa. A seção seguinte desenvolve o referencial teórico que aborda o empreendedorismo e o microempreendedor individual. A terceira seção contém a metodologia utilizada para a realização da pesquisa e, posteriormente, a quarta seção apresentação e discute os resultados. Em seguida, a seção final traz as considerações finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Empreendedorismo**

O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização. Então, para se tornar um empreendedor, deve-se primeiro ser um observador, conhecer o mercado na qual quer se inserir e buscar algo que fuja do convencional, que quebra paradigmas, altera conceitos, que aceita correr riscos e tem ousadia para sair da zona de conforto (DORNELAS, 2016).

A respeito da abrangência do conceito de empreendedorismo, Costa, Barros e Carvalho (2011), analisando o desenvolvimento do termo, esclarecem que, apesar da falta de um parecer, existem três abordagens distintas:

- a) Comportamental: relacionada ao perfil do empreendedor;
- b) Relacional: que aborda as competências/habilidades do empreendedor e a relação destas com a organização;
- c) Econômica: relacionada ao empreendedorismo com o fator econômico, por meio de processos de inovação e risco calculado.

Porém, o foco maior do empreendedorismo ainda está no grande empresário, porque movimentam maiores volumes de recursos. Entretanto, o pequeno empreendedor cumpre uma etapa importante na manutenção dessa movimentação econômica, com o surgimento de novas

empresas e o desenvolvimento dos mercados de maneira geral, gerando competitividade e inovação (BARROS; PEREIRA, 2008). “A ideia é que mais entradas ou ameaças de entrada no mercado levam a mais inovação e aumento de produtividade, [...] a ameaça de ser desalojadas por um potencial entrante dá às empresas estabelecidas um incentivo para inovar e impedir a entrada de concorrentes” (BARROS; PEREIRA, 2008, p. 983).

Silva et al. (2010) salientam que o papel do empreendedor na sociedade é de construção, pois, mediante seu empreendimento, criam-se oportunidades de geração de renda e melhoria na qualidade de vida das pessoas, por meio dos seus produtos e serviços. Dessa forma, o empreendedor busca encontrar oportunidades de lucro, ajudando a manter o equilíbrio na economia local e, por consequência, o desenvolvimento econômico poderá resultar em inovações.

No Brasil, a discussão sobre o empreendedorismo é recente, surgiu a partir dos anos 1990 como sinônimo da abertura e gerenciamento de pequenas e médias empresas (BARROS; PEREIRA, 2008). Na visão de Almeida, Valadares e Sedyama (2017), o impacto dos pequenos negócios no Brasil, torna-se objeto de estudo de vários autores no intuito de delimitar a relação existente entre a gestão destes negócios e a propensão empreendedora do brasileiro.

A capacidade empreendedora no Brasil coloca o país entre as mais altas e constantes taxas de empreendedorismo, que é um dos motivadores para o monitoramento da atividade empreendedora nos países, a qual é realizada pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM)(NOGAMI; MEDEIROS; FAIA, 2014). Este monitoramento demonstra que no Brasil 38% da população têm um negócio ou estão envolvidos na criação de um, ou seja, aproximadamente 52 milhões de pessoas entre 18 a 64 anos, possui seu próprio negócio. Dentre os quais verificou-se a evolução de abertura de novos negócios demonstrada pelo aumento da Taxa Total de Empreendedorismo de quase 7%, comparando o período de 2013 (32,3%) com 2018 (38%), e sua relação com aumentou a participação dos mais jovens (18 a 24 anos) entre os empreendedores iniciais no mesmo período de 2013 (17,1%) com 2018 (22,2%), com aumento de 5%, esse crescimento obtido deve-se principalmente à vocação do brasileiro para empreender e fatores como a expansão e a dinâmica do mercado brasileiro (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2018).

## 2.2. Microempreendedor individual

A Lei do Microempreendedor Individual, como é conhecida a Lei Complementar n.º 128/2008, instituiu uma diferenciação dos empresários que trabalham sozinhos ou com o auxílio de no máximo um empregado das demais micro e pequenas empresas enquadradas no Simples Nacional.

Entre os principais benefícios que a Lei proporciona ao MEI estão o acesso ao Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), a isenção de tributos federais e a desburocratização do processo, garantia de benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), como: auxílio-doença, salário-maternidade e aposentadoria por idade, além de proporcionar facilidade ao crédito junto às instituições financeiras e possuir a contabilidade facilitada (BRASIL, 2010).

O objetivo maior da Lei é incentivar a formalização de pequenos negócios que, em virtude dos custos e da burocratização, trabalhavam de forma irregular. Para ter-se uma noção do tamanho deste projeto até março de 2020, praticamente dez milhões de MEIs registraram-se em todo o país (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

O microempreendedor também possui obrigações, além do recolhimento da sua contribuição mensal que no ano de 2020 foi de: R\$ 51,95 para o comércio, R\$ 52,95 para a indústria, R\$ 56,95 para prestação de serviço e R\$ 57,95 para comércio e serviços juntos; todo ano o MEI deve declarar o valor do faturamento do ano anterior por meio da Declaração Anual do Simples Nacional (DASN-SIMEI). Ela pode ser preenchida pelo próprio MEI, até o último dia de maio de cada ano, no Portal do Empreendedor, ou contratando serviço terceirizado de um contador (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

Para se ter direito ao registro como MEI, o empresário individual deve enquadrar-se em algumas premissas: não ser servidor público federal em atividade, não ser pensionista do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) por invalidez (ao abrir um MEI é considerado recuperado e apto ao trabalho), não ser sócio de outra empresa, não exceder a uma receita bruta anual de R\$ 81.000,00 e possuir no máximo um empregado que receba até um salário-mínimo ou piso salarial da categoria, não podendo contratar cônjuge como funcionário (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

Conforme Pessoa (2009, p. 1), “[...] uma vez que esses trabalhadores tornam-se microempresários, eles terão acesso a crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão”. Aliás, a adoção ao modelo apresenta como benefício à redução de custos quanto

à formalização, simplificação quanto a processos de baixa e isenção do pagamento de taxas, bem como o apoio técnico do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Corseuil, Neri e Ulyssea (2013, p. 32) afirmam que “[...] as mudanças introduzidas na LC nº 128 influenciam diretamente as decisões de formalização daqueles que são empreendedores de pequeno porte”. Eles continuam, ressaltando as mudanças trazidas por essa Lei que alteraram a escolha das pessoas entre ser um microempreendedor ou trabalhar de carteira assinada, pois os custos e os benefícios são semelhantes com a nova política.

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo foi desenvolvido em Severiano de Almeida, estado do Rio Grande do Sul, objetivando apresentar o perfil sociodemográfico do microempreendedor individual ativo da cidade.

O presente estudo empregou duas abordagens: qualitativa e quantitativa. O objetivo específico, que descreveu o ramo de atuação, forma de gerenciamento e verificou quais os benefícios que os empreendedores tiveram após a formalização de um MEI teve abordagem qualitativa, pois, conforme explica Vergara (2003), as pesquisas qualitativas permitem análises mais profundas em relação ao objeto estudado, sendo uma forma bastante adequada para se conhecer a natureza de um fenômeno social. O objetivo específico que apresentou o perfil sociodemográfico dos microempreendedores foi avaliado por meio da aplicação de questionário e teve abordagem quantitativa. Segundo Fonseca (2002), na pesquisa quantitativa os resultados podem ser quantificados, e se centram na objetividade, aonde são utilizadas técnicas estatísticas para apresentar as informações. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se obteria, de forma isolada.

Como fonte de dados primários foi utilizado o questionário composto por vinte e nove perguntas, sendo vinte e oito fechadas e uma aberta. Este foi desenvolvido em um formulário eletrônico no Google Forms e enviado aos pesquisados por meio do aplicativo What’sApp. Os dados para envio foram conseguidos junto à Secretaria da Fazenda de Severiano de Almeida e também com pessoas conhecidas dos pesquisados. Os quais, no próprio formulário, indicavam se aceitavam ou não participar da pesquisa. Junto ao envio era encaminhado uma mensagem explicando os objetivos, sigilo e a importância de sua colaboração. Os questionários foram aplicados durante o período de 10 de agosto a 20 de setembro de 2020.

Em relação ao tamanho da população da pesquisa, conforme dados da Secretaria da Fazenda Municipal, no mês de Julho de 2020, Severiano de Almeida possuía noventa e nove MEIs ativos. A amostra foi de quarenta e sete participantes, com um erro amostral de 7%, seguindo as orientações de Barbetta (2002, p. 60). Foram analisados os quarenta e sete primeiros que retornaram.

Utilizou-se também, como instrumento de coleta de dados de fonte secundária, documentos da Prefeitura Municipal de Severiano de Almeida, do Portal do Empreendedor e do SEBRAE. A análise destes documentos tinha como objetivo investigar os ramos de atuação dos MEIs, buscar evidências acerca dos benefícios que os empreendedores tiveram após a formalização e entender se estão buscando qualificação para melhorar as suas empresas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Severiano de Almeida foi criado em 1963, com instalação oficial em 12 de abril de 1964. Em 1912, quando a atual área do município ainda pertencia a Passo Fundo, a Companhia de Colonização Luce e Rosa adquiriu essa área do Governo Federal para revenda aos colonos. Em 1917, formou-se a comunidade com a chegada de algumas famílias vindas de Garibaldi, Bento Gonçalves e Caxias do Sul com intuito de explorar a extração da madeira nativa a ser transportada pelo Rio Uruguai. Mais tarde a povoação tornou-se Vila, sob o nome de Nova Itália como sede do Distrito de Erechim (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020) o município possui uma população estimada de 3.631 habitantes, com renda per capita de R\$ 25.246,00, sendo que do total da população 670 pessoas são consideradas ocupadas. Além disso, o município possui um PIB de R\$ 97.651.600,00 e possui 215 empresas instaladas, nos ramos de indústria, comércio e serviços, destacando-se o setor de serviços com 102 empresas.

Quanto aos dados coletados nesta pesquisa 51% dos pesquisados são do gênero masculino, enquanto 49% são do feminino. Nota-se um equilíbrio entre a quantidade de homens e mulheres que atuam como MEIs em Severiano de Almeida. Em relação ao índice de MEIs brasileiros 57% são do gênero masculino e 43% são do gênero feminino (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Quanto à idade dos respondentes, 36,2% está entre 21 a 30 anos de idade. Seguidos de 31,9% que têm de 31 a 40 anos de idade. Já a menor parcela fica com os pesquisados que têm



mais de 61 anos, cerca de 6,4%. De certo modo, é verificado um equilíbrio entre as diferentes faixas etárias dos MEIs severianenses. Diante disso, é possível concluir que no mercado que envolve os MEI's, existem pessoas mais experientes, mas também a busca dos jovens pelo seu espaço como empreendedores, os quais querem conquistar seu crescimento, diante das oportunidades geradas.

Com relação à escolaridade dos MEIs pesquisados, é possível perceber grandes diferenças, pois 68,1% possuem ensino médio, 17% possuem ensino fundamental e 4,3% não concluíram o ensino fundamental. Já os que possuem graduação são 4,3% e os que possuem pós-graduação são apenas 2,1%. Segundo os dados disponibilizados pelo SEBRAE (2019), em relação à escolaridade dos MEIs brasileiros, cerca de 30% possuem ensino médio ou técnico incompleto, 39% completaram o ensino médio ou técnico. Por fim, a proporção de MEIs com ensino superior incompleto ou mais são 31%. Pode-se notar que no Brasil, cerca de 31% dos MEIs possuem níveis superior, diferentemente do índice de 10,6% apresentado em Severiano de Almeida.

Quanto à área de atuação do MEI's severianenses, analisando-se as atividades empresariais principais do município e de acordo com o código do CNAE, pode-se observar que há uma concentração de MEI's nas atividades ligadas a construção civil, 34% dos pesquisados. Seguidos com o mesmo percentual de 12,8% estão: confecção; bar, lancheiras e restaurantes; e, atividades relacionadas a tratamento de beleza. Outras atividades com menor percentual estão: mecânicas, comércio varejista de alimentos, fabricação de gêneros alimentícios, serviços de saúde e serviços de advocacia

Os principais motivos mencionados pelos pesquisados para a sua formalização como MEI foram: benefícios disponibilizados pelo INSS (85,1%), contabilidade facilitada (23,4%), desburocratização no registro (19,1%) e possibilidade de emissão de nota fiscal (8,5%). De acordo com os dados disponibilizados pelo SEBRAE (2019), em relação ao principal motivo que levou os seus pesquisados a se tornarem MEIs no Brasil foram: benefícios do INSS (26%), ter uma empresa formal (26%), possibilidade de emissão de nota fiscal (12%). Demonstrando assim, uma relação com os dados da pesquisa em Severiano de Almeida.

Quanto aos principais meios empregados para a realização das vendas e formas de atuação do empreendimento, 91,5% responderam que possuem estabelecimento fixo para a realização das vendas. Já os MEIs que realizam as suas vendas de porta a porta foram 8,5% e somente 2% dos pesquisados utilizam a internet como principal meio de venda. No Brasil, 40% dos MEIs têm seu empreendimento em casa e 11% têm seu negócio na rua ou porta a porta

(SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019), número próximo ao de Severiano de Almeida.

66% dos pesquisados responderam que sabem os pontos fortes e fracos do seu empreendimento, o restante (34%) não sabem. Este resultado revela uma informação muito preocupante, pois o sucesso do planejamento depende do estudo dos pontos fortes e fracos da organização, bem como as oportunidades e ameaças do mercado (FARAH; CAVALCANTI; MARCONDES, 2017; IRELAND; HOSKISSON; HITT, 2015; CERTO et al, 2010; CECCONELLO; AJZENTAL, 2008).

Os controles são métodos e práticas adotados por uma organização em seus diversos setores ou níveis, visando garantir a confiabilidade das informações, sejam físicas e/ou financeiras, de modo a adotar e aplicar corretamente os regulamentos internos da empresa e garantir a eficiência e eficácia das operações, mantendo a organização das atividades e garantindo resultados positivos (ALMEIDA, 2010). Com este pensamento foi questionado se os MEIs severianenses têm controle das contas a pagar e a receber da empresa, sendo que 74,5% indicaram que realizam seus controles em anotações em cadernos e de forma informal. Já os que empregam recursos computacionais foram 25,4%. No âmbito nacional, 50% dos MEIs descreveram que realizam os controles financeiros em cadernos, 20% em sistemas computacionais e 30% não realizam controles das entradas e saídas (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Quando questionados sobre o que os MEIs a optarem por ter seu próprio negócio, 68% relataram que essa escolha foi devido as necessidades enfrentadas e 32% foi por oportunidades que surgiram. No Brasil, segundo pesquisa do SEBRAE (2019) 36% mencionaram que queriam ser independentes financeiramente, 33% porque necessitavam de uma fonte de renda, e 31% indicaram outros motivos. Os dados de Severiano de Almeida e do Brasil, demonstram relação com os motivos pela opção para empreender. Ainda cabe um destaque que no Brasil, de janeiro até setembro de 2020, os brasileiros impulsionadas pela crise gerada pela pandemia da COVID 19, estão buscando na atividade empreendedora uma alternativa de obtenção de renda, sendo então por necessidade. O número de MEI's neste período cresceu no país 14,8%, na comparação com o mesmo período do ano passado, chegando a 10,9 milhões de registros. Diante desses dados, uma estimativa realizada pelo SEBRAE demonstra que, aproximadamente, 25% da população adulta estarão envolvidos, até o final de 2020, na abertura de um novo negócio ou com uma empresa com até 3,5 anos de atividade (VILELA, 2020).

Os MEIs ao serem questionados em relação a busca por qualificação, demonstram que não estão buscando por qualificação, pois somente 30% responderam que buscaram algum tipo de qualificação após a formalização do seu empreendimento, dado preocupante em relação a sobrevivência do empreendimento. No âmbito nacional, os dados são semelhantes embora focados na área de capacitação financeira. 77% dos MEI's pesquisados pelo SEBRAE (2019) não buscaram por nenhuma capacitação na área de administração financeira, apenas 22% dos microempreendedores buscaram se qualificar em algum curso ou treinamento na área de administração financeira. Bernardi (2019) descreve que, cerca de 42% das micro e pequenas empresas possuem de 1 a 4 anos de existência, sendo que a partir desse período, esse índice cai drasticamente para 18% quando completam de 5 a 9 anos, podendo confirmar o alto índice de mortalidade nos primeiros anos de existência. Diante de levantamentos realizados, surgem diversos fatores que justificam a mortalidade das micros e pequenas empresas, tais como: baixa eficiência nos processos, má distribuição das tarefas entre os colaboradores, baixo faturamento, baixa produtividade, conflitos internos e com a rede de relações, acreditar na experiência, não mensurar cenários econômicos, planejamentos ineficientes, entre outras coisas (CORREIA et al., 2016). Fatores que possivelmente poderiam ser minimizados com a capacitação dos empreendedores.

Em relação aos MEIs severianenses que buscaram qualificação após a abertura de seu empreendimento, buscou-se identificar em quais áreas foram realizadas esta qualificação e assim, verificou-se que 92,3% foi na área de atuação e 7,7% buscaram qualificação voltada ao atendimento dos clientes. Por fim, os MEIs foram questionados se participariam de cursos sobre gerenciamento de pequenos empreendimentos, 68,1% aproveitariam a oportunidade para se qualificar, mas 31,9% dos pesquisados não aproveitariam oportunidade de qualificação. Este dado é preocupante, pois é importante acompanhar as inovações, aplicar ferramentas administrativas e gestão de modo geral para melhorar o desempenho dos empreendimentos. De acordo Miranda e Santos (2010), apesar dos microempresários possuírem inúmeras dificuldades no gerenciamento de seu negócio, pouquíssimos deles buscam pelo conhecimento, ou seja, não disponibilizam um tempo para se aperfeiçoarem. Não buscam por participar de cursos de profissionalização, graduações, especializações e, muitos casos, nem palestras em áreas afins a qual trabalham, fazendo com que suas técnicas de gerenciamento tornem-se obsoletas e desatualizadas, frente às mudanças do mercado em que está inserido.

Perante as análises das informações aqui descritas e presenciadas pode-se evidenciar diversos fatores e costumes adotados pelos microempresários, no início do negócio, como por

exemplo: misturar as finanças com as finanças pessoais, a inexperiência com as operações burocráticas, não planejar o negócio, inexistência de metas, a falta de controles internos, falta de comando, dependência de funcionários e entre muitos outros. Pode-se dizer que parte dos MEIs não dispõe de um sistema organizado de gestão empresarial, ou seja, não possuem nem as ferramentas básicas para gestão, como por exemplo, planilhas de controles financeiros, que permitem um controle básico do fluxo de caixa, alguns não possuem o domínio suficiente das ferramentas de informática, também o conhecimento das práticas básicas de recursos humanos e de departamento de pessoal entre inúmeras outras dificuldades. Porém, parte das dificuldades poderiam ser sanadas, se estes buscassem o seu aperfeiçoamento e profissionalização (BERGONSO; SILVA, 2010).

Infelizmente, é notável na categoria dos microempreendedores de maneira geral, não somente os MEI's registrados no município de Severiano de Almeida, mas no Brasil, a precariedade no que diz respeito ao conhecimento, o interesse, a busca, as práticas e a utilização das ferramentas de gestão empresarial. Isso impacta na inviabilidade da continuidade ou a prosperidade de muitos negócios, ou seja, se não há uma gestão qualificada do negócio, existem mais chances da empresa ficar estagnada, sem inovação e sem alavancagem nas vendas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Baseado nos questionários aplicados a quarenta e sete MEIs constituintes da amostra foi possível estabelecer o perfil do MEI em Severiano de Almeida, nos quais não há disparidade entre os gêneros, sendo 51% do gênero masculino e 49% do feminino. A faixa etária predominante dos MEIs no município é entre 21 e 40 anos (67,1%) e a escolaridade é o ensino médio completo (68,1%) dos pesquisados. A escolaridade dos MEIs de Severiano de Almeida é alta se comparada à média brasileira.

Quanto aos demais objetivos, todos foram alcançados. No que diz respeito aos ramos de atuação dos MEIs severianenses, destaca-se a construção civil, com 34% dos pesquisados. Com relação aos benefícios que os empreendedores desejavam com a formalização, o mais citado foi os benefícios disponibilizados pelo INSS, com 85,1%. A forma de gerenciamento dos empreendimentos, verificou-se que a maioria (64%) conhecem seus pontos fortes e fracos e a forma do controle das contas a pagar e a receber é realizado por 74,5% dos pesquisados por meio de anotações em cadernos e de forma informal.

Cabe ainda ressaltar que, impulsionadas pela crise gerada pela pandemia do novo Coronavírus, ainda mais pessoas estão buscando na atividade empreendedora uma alternativa de obter renda, por necessidade. Já nos primeiros nove meses do ano de 2020, o número de microempreendedores individuais (MEI's) no país cresceu 14,8%, na comparação com o mesmo período do ano passado (VILELA, 2020).

Na questão da profissionalização e busca por atualizações, cerca de 30% dos microempreendedores severianenses buscaram algum tipo de qualificação, após a formalização do seu empreendimento. Porém, os outros 70% não buscaram qualificação. Dado esse preocupante em relação a sobrevivência do empreendimento, mas estão de acordo com os dados nacionais, os quais apontam que apenas 22% dos microempreendedores buscaram se qualificar (SEBRAE, 2019).

Embora os dados nesse estudo não sejam conclusivos, tais resultados trazem preocupação no que se refere a continuidade do negócio, já que vários pontos negativos foram levantados no decorrer desta análise, como pode-se citar: o conhecimento do mercado; a busca por qualificação e atualização do MEI; a falta de interesse em se profissionalizar e buscar pelo conhecimento; e, a falta do emprego de ferramentas administrativas e de controle financeiro; sendo esses destacados como essenciais para dar maior suporte ao planejamento, no gerenciamento, nas decisões e controle das ações que visam manter a saúde e prosperidade dos negócios. Espera-se que os MEIs severianenses busquem por mudar este quadro e procurem por melhorias na forma de gerenciamento de seus empreendimentos, para dar continuidade ao negócio e contribuam para o crescimento de Severiano de Almeida.

Por fim, constatou-se que a criação da categoria de MEI foi bem-sucedida, pois é uma alternativa para as pessoas com pouco capital disponível formalizar seu negócio e competir com as demais empresas de seu ramo de atuação. Formalização essa, que possui baixo custo, pouco burocrática e incentivadora, voltada para adequação do microempresário e impulsionando a abertura de novas empresas e a formalização das que já atuam no mercado.

Cabe enfim ressaltar as limitações do presente estudo. Com o fato da disponibilidade dos dados reduzida, não foi possível ser realizada uma análise mais completa e comparativa com outros dados, limitando, assim, o alcance da pesquisa. A princípio se pretendia complementar o estudo com entrevistas, mas devido a pandemia da COVID19 esta técnica não foi utilizada.

Sugere-se que outros estudos sobre o perfil dos MEIs e sobre outros aspectos do empreendimento de Severiano de Almeida-RS e de outros municípios e regiões sejam

pesquisados e no futuro se possa conhecer melhor os empreendedores e os empreendimentos registrados como MEIs.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. M. de; VALADARES, J. L.; SEDIYAMA, G. A. S. A contribuição do empreendedorismo para o crescimento econômico dos estados brasileiros. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 3, p. 466 – 494, 2017. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/552>. Acesso em: 05 maio 2020.
- ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um curso moderno e completo: textos, exemplos e exercícios resolvidos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARBETA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5 ed. Florianópolis, UFSC, 2002. Disponível em: <[https://www.academia.edu/32231809/BARBERETA\\_Estatistica\\_Aplicada\\_As\\_Ciencias\\_Sociais](https://www.academia.edu/32231809/BARBERETA_Estatistica_Aplicada_As_Ciencias_Sociais)>. Acesso em: 22 out. 2020.
- BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 4, p. 975– 993, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rac/v12n4/05.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.
- BERGONSO, V. R.; SILVA, D. S. **Controladoria como ferramenta para gestão do sistema de produção**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis), Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium, Lins, SP, 2010. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/51886.pdf>> Acesso em: 26 out. 2020.
- BERNARDI, L. A. Mortalidade e decadência das micro e pequenas empresas no Brasil. **Gen.Negóios & Gestão**. Administração e Empreendedorismo. 10 jun. 2019. Disponível em: <https://gennegociosegestao.com.br/micro-e-pequenas-empresas-no-brasil/> Acesso em: 21 out. 2020.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de Dezembro de 2008**. Brasília: [s.n.], 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm). Acesso em: 23 mar. 2020
- BULA, H. O. Evolution and theories of entrepreneurship: a critical review on the Kenyan perspective. **International Journal of Business and Commerce, Lahore**, v. 1, n. 11, p. 81– 96, 2012. Disponível em: <https://www.ijbcnet.com/1-11/IJBC-12-11106.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020
- CECCONELLO, A. R.; AJZENTAL, A. **A construção do plano de negócio: percurso metodológico para: caracterização da oportunidade, estruturação do projeto conceptual, compreensão do contexto, definição do negócio, desenvolvimento da estratégia, dimensionamento das operações, projeção de resultados, análise de viabilidade**. São Paulo-SP: Saraiva, 2008.

CERTO, S. C. et al. **Administração estratégica: planejamento e implantação de estratégias**. 3.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CORREIA, J. J. A. et al. Contabilidade gerencial: instrumento de gestão para micro e pequenas empresas. **I SimpCont**, Recife, 19-20 ago. 2016. Disponível em: <http://www.simpcont.ppgc.ufrpe.br/sites/simpcont.ppgc.ufrpe.br/files/Artigo%20021.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

CORSEUIL, C. H. L.; NERI, M. C.; ULYSSEA, G. **Uma análise exploratória dos efeitos da política de formalização dos microempreendedores individuais**. Brasília: IPEA, 2013. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2937/1/TD\\_1939.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2937/1/TD_1939.pdf). Acesso em: 15 out. 2020.

COSTA, A. M. da; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea-RAC**, v. 15, n. 2, p. 179–197, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rac/v15n2/v15n2a02.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. (Org.). **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. 2. ed. São Paulo-SP: Cengage Learning, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Global Entrepreneurship Monitor**. 2018. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/GEM-2018/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-SEBRAE-Final-slide.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

INÁCIO JÚNIOR, E. et al. Analysis of the Brazilian Entrepreneurial Ecosystem. **Desenvolvimento em questão**, Editora Unijuí, a. 14, n. 37, Edição Especial 2016: Empreendedorismo e Inovação. p. 5-36. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.5-36>. Acesso em: 02 abr. 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama da cidade de Severiano de Almeida**. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/severiano-de-almeida/panorama>>. Acesso em: 22 maio 2020.

IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E.; HITT, M. A. **Administração estratégica**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MIRANDA, C. C. F.; SANTOS, A. A. A importância da controladoria nas pequenas e médias empresas. 2010. **Anais do XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em:

[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2010/anais/arquivos/0286\\_0538\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0286_0538_01.pdf). Acesso em: 14 out. 2020.

NOGAMI, V. K. C.; MEDEIROS, J.; FAIA, V. S. Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) entre os anos de 2000 e 2013. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.3, p. 31-76, 2014. Disponível em: doi: 1014211/regepe33002. Acesso em: 05 maio 2020.

OLIVEIRA JR, A.B., et al. Pesquisa em empreendedorismo (2000-2014) nas seis principais revistas brasileiras de administração: lacunas e direcionamentos. **Cadernos EBAPE**, v. 16, n. 4, p. 610 – 630, 2018. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/67644/73849>. Acesso em: 01 dez. 2020

PESSOA, L. R. Simples nacional: microempreendedor individual (MEI). **Âmbito Jurídico**, mar. 2009. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/12421/simples-nacional-microempreendedor-individual-mei>. Acesso em: 05 abr. 2020.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Microempreendedor individual**. 2020. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>. Acesso em 22 mar. 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Perfil do MEI**. 2019. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-do-microempreendedor-individual/#escolaridade>. Acesso em: 27 out. 2020.

SILVA, A. B., et al. Um estudo sobre a percepção dos empreendedores individuais da cidade de Recife quanto à adesão a Lei do Micro Empreendedor Individual (Lei MEI- 128/08). **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 4, n. 3, p. 121–137, set/dez., 2010. Disponível em: <http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/183/150>. Acesso em: 27 out. 2020.

TANG, J.; KACMAR, K. M.; BUSENITZ, L. Entrepreneurial alertness in the pursuit of new opportunities. **Journal of Business Venturing**, v. 27, n. 1, p. 77–94, 2012. Disponível em: doi:10.1016/j.jbusvent.2010.07.001. Acesso em: 02 abr. 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VILELA, P. R. Pandemia faz Brasil ter recorde de novos empreendedores: crise levou milhões a abrirem os próprios negócios. **Agência Brasil**, 05 out. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-10/pandemia-faz-brasil-ter-recorde-de-novos-empreendedores>. Acesso em: 28 out. 2020.